

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TURISMO COMO FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

### *ENVIRONMENTAL EDUCATION IN TOURISM AS A TOOL FOR CONSERVATION*

Áurea Siqueira de Castro Azevêdo\*

---

#### RESUMO

O turismo apresenta-se como uma atividade econômica consumidora dos recursos naturais e, como qualquer outra atividade, também causa impactos negativos ao meio ambiente quando não realizado de maneira planejada. O desafio, então, é fazer com que a atividade turística maximize seus efeitos positivos sobre o meio natural, tarefa esta que encontra na educação ambiental a principal aliada para fazer com que turistas, operadores do *trade* turístico, poder público e a comunidade em geral tenham a sensibilidade e percepção ambiental necessárias para fazer do turismo uma atividade que valorize o meio ambiente. Optando-se pela pesquisa bibliográfica, o presente estudo teve como objetivo geral promover a discussão sobre o envolvimento da educação ambiental no turismo a fim de contribuir com a conservação ambiental. Assim, foi possível perceber que o turismo e a educação ambiental apresentam estreita relação, haja vista que o turismo depende do papel estimulador da educação ambiental para a utilização de forma racional dos recursos naturais, assim como a educação ambiental encontra no turismo uma forma de transmissão de conhecimentos adquiridos.

**Palavras-chave:** Turismo. Educação ambiental. Conservação ambiental.

#### ABSTRACT

*The tourism is presented as a consumer economic activity and natural resources, like any other activity, also causes negative environmental if not done in a planned way impacts. The challenge then is to maximize the tourism its positive effects on the environment, a task that meets the environmental education the main ally to make tourists in the tourist trade, government and the community in general, have sensitivity and environmental awareness necessary to make tourism an activity that enhances the environment. Opting for bibliographic research, this study had as main objective to*

---

Manuscript first received/Recebido em: 17/10/2013 Manuscript accepted/Aprovado em: 09/06/2014

\* Especialista em Educação e Gestão Ambiental. Turismóloga. Acadêmica do curso de graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA.

*promote discussion about the involvement of environmental education in tourism to contribute to environmental conservation. Thus, it was revealed that tourism and environmental education have close relationship, given that tourism depends on the stimulatory role of environmental education for the use of natural resources in a rational way, as well as environmental education in tourism finds a way of materializing and transmission of knowledge acquired.*

**Keywords:** *Tourism. Environmental education. Environmental conservation*

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade em constante crescimento, convertendo-se em uma das principais atividades econômicas do mundo. Mais que um simples deslocamento do turista de um lugar para o outro, o turismo implica interesses distintos, como a procura por vivências culturais, experiências de cunho histórico, busca espiritual e práticas religiosas, contato direto com diferentes modos de vida, práticas esportivas, gastronômicas, rurais, esotéricas, dentre outros, surgindo da necessidade humana de busca por lazer e conhecimento. Da mesma forma que milhares de pessoas planejam-se para viajar, os locais também tendem a se preparar turisticamente para atrair e receber os visitantes.

Atualmente, dentre as diversas possibilidades de turismo existentes, a prática de atividades junto ao meio ambiente cada vez mais vem sendo valorizada, como é o caso, por exemplo, do ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural. A fuga da intensa urbanização vivenciada e a procura por ambientes e paisagens naturais são motivos que levam milhares de pessoas a optar pelo turismo em tais áreas, fazendo, assim, com que o mesmo seja um grande consumidor da natureza. Contudo, a prática turística também pode levar à degradação do patrimônio natural se não realizada de forma responsável, o que, conseqüentemente, torna imperativa a compreensão de como o turismo pode evitar os danos ambientais e servir como um instrumento de promoção à conservação dos espaços naturais.

Neste sentido, a prática a ser adotada durante as visitas turísticas é o desenvolvimento da percepção da necessidade de preservação dos recursos naturais e culturais, experiência esta que pode ser estimulada na localidade visitada e, a atuação dos indivíduos como agentes transformadores, posta em prática em qualquer outro lugar. Isso é possível de ser logrado através da adoção da educação ambiental em consonância com as práticas turísticas, visto que, por intermédio dela, o indivíduo obtém o conhecimento da realidade, reconstrói sua visão de mundo e passa a se perceber como o único agente capaz de promover a transformação desejada em vários âmbitos, inclusive na seara ambiental.

Desta forma, visando alcançar os objetivos da proteção ambiental, faz-se necessária a adequação de todas as atividades humanas que lidam direta ou indiretamente com o meio ambiente, a fim de que tais atividades possam suprimir ou reduzir seus efeitos negativos sobre o mesmo. E o turismo também se insere nesta perspectiva, posto que está diretamente relacionado ao meio ambiente, especialmente o natural, e o impacta de diversas formas. Acoplando tal entendimento ao pressuposto que a educação ambiental e a atividade turística têm em comum a possibilidade de proporcionar o debate das questões ambientais de maneira dinâmica, este trabalho teve como objetivo geral promover a discussão sobre as contribuições da educação ambiental para o turismo, a fim de que se possa alcançar a conservação ambiental através do desenvolvimento da atividade. Para tanto, fez-se necessário conceituar turismo e meio ambiente, com o intuito de se obter um breve entendimento sobre a relação entre os mesmos, além de realizar uma breve discussão sobre a necessidade da educação no turismo e do papel da educação ambiental na atividade, os quais se constituíram nos objetivos específicos da pesquisa.

Para desenvolver o presente estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental, utilizando-se como fontes livros e documentos impressos ou disponíveis na internet. Assim, o estudo está dividido em três partes, a saber: esta introdução, a fundamentação teórica e as conclusões, apresentando-se, no final do trabalho, as fontes consultadas.

## 2 TURISMO E MEIO AMBIENTE: CONCEITOS E RELAÇÕES

De acordo com Barreto (2003), o conceito de turismo surge no século XVII na Inglaterra, referindo-se a um tipo especial de viagem. Contudo, a palavra *tour*, que significa volta, é de origem francesa, haja vista que a corte inglesa passou a falar francês quando a Inglaterra fora dominada pelos franceses a partir do século X até o XIV. Todavia, mesmo que a atividade tenha sido desenvolvida desde há muito, ainda hoje é difícil conceituar o turismo, dada a sua vasta complexidade.

Nesse sentido, Beni (2002) afirma que há várias definições de turismo e que muitos autores reconhecem a dificuldade de uma definição precisa e abrangente, o que caracteriza a complexidade do fenômeno. Para o autor, o turismo é um processo de decisão do turista sobre o que visitar, onde, como e a que preço, sendo intervenientes diversos fatores de cunho pessoal e social e que motivam a escolha por um destino. Ademais, em todo o processo, incluem-se os meios de transporte e o alojamento para uso do turista no lugar visitado.

Considerando Ignarra (2003), o turismo está relacionado com viagens, porém nem todas elas são consideradas como turismo. Assim sendo, Barreto (2003) ensina que existe diferença entre o conceito de viagem e o conceito de turismo, porquanto o primeiro refere-se a deslocamento e o segundo envolve a presença de recursos, infraestrutura e superestrutura jurídico-administrativa.

Conforme Ignarra (2003, p. 11), a Organização Mundial do Turismo (OMT) definiu que “[...] o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins”. Com isso, é possível notar que tal conceito abarca quatro componentes essenciais do turismo: o turista, os prestadores de serviços visando à obtenção de lucros, o governo e a comunidade do destino turístico. E, da mesma forma que existem vários conceitos de turismo, “a definição do conceito de meio ambiente não é única e nem universal. Há não só enfoques, como também contradições e divergências” (BENTE, 2008, p.67). Assim, Sampaio (2011) alega que, dentro do conceito de meio ambiente, cabem diversas interpretações de acordo com a área do conhecimento.

Dentre as várias definições de meio ambiente, existentes na literatura, uma das mais adotadas e que trata o assunto com complexidade, é o da resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente-Conama nº 306/2002, a qual o aborda como “o conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 2004, p.364). Desta forma, resta clara a amplitude do tema, englobando a vida e suas relações em todas as suas formas, o que, conseqüentemente, elimina a atribuição exclusiva às ordens ecológicas.

Para Silva (2004) apud Silva (2009), o conceito de meio ambiente compreende três aspectos: o meio ambiente natural, constituído pelo solo, água, ar atmosférico, flora, dentre outros, havendo estreita relação entre as espécies com o meio físico que habitam; o meio ambiente artificial, constituído pelo espaço urbano; e o meio ambiente cultural, constituído pelo patrimônio histórico, artístico, arqueológico, paisagístico e turístico. Além disso, é considerado o meio ambiente de trabalho, o qual, de forma simples, vem a ser o conjunto de diversos fatores que influenciam o local de trabalho.

Como visto, é amplo o conceito de meio ambiente. Porém, a face do conceito que interessa a este trabalho é o de meio ambiente natural em virtude da grande preocupação com o tema atualmente, embora este também possa envolver os demais aspectos apresentados. Ademais, com os conceitos expostos, verificou-se que o patrimônio turístico encontra-se na vertente cultural e, com isso, concorda Pinto (1998, p.179), ao fazer menção que “o patrimônio turístico está incluído na noção de patrimônio cultural, não obstante agregando bens que integram o meio ambiente em sentido lato, tanto natural, quanto o artificial e o cultural propriamente dito”. Com isso, fica clara a relação do turismo com as diversas faces do meio ambiente, inclusive com o natural.

Neste sentido, Nascimento (2008) afirma que o turismo é um fenômeno inerente ao espaço geográfico. Assim, na sua essência, a atividade turística depende, primeiramente, de um ambiente para

acontecer, seja esse ambiente natural ou não, o que ocasiona o dinamismo, os lugares, as paisagens e as regiões. Isso porque, segundo Teles (2009), o desenvolvimento da atividade ocorre em maior ou menor intensidade, podendo levar a uma especialização de algumas localidades. Desta forma, Nascimento (2008) conclui que o espaço turístico é, antes de tudo, um espaço geográfico que se constitui em um produto social em permanente processo de transformação, por conta da apropriação dos espaços pela prática social que o turismo requer.

Muitas são as motivações que estimulam milhares de pessoas a viajar, assim como são inúmeras as opções que o turismo pode oferecer. Porém, segundo Teles (2009), considerando-se que a motivação para viajar envolve a quebra da rotina e o envolvimento do tempo o espaço, a paisagem estimula o deslocamento, especialmente na perspectiva dos recursos naturais, os quais despertam o interesse do turista para uma determinada localidade. Com isso, a fuga do estresse, da rotina de trabalho e dos compromissos, assim como o interesse pela busca de lugares que proporcionem momentos de tranquilidade e lazer fazem com que o turismo em ambientes naturais seja um dos mais desejáveis pelos viajantes.

Segundo Retzlaf e Stipp (2004), o turismo, ao fazer uso do meio ambiente natural para a realização de suas práticas, envolve o suporte físico e biogeográfico, o qual é responsável pela intuição de belezas cênicas, consideradas pelos autores como matéria-prima para o turismo. Com isso, a atividade turística, englobando práticas em ambientes naturais, pode ser realizada em florestas naturais, praias, cachoeiras, montanhas, cavernas, rios, dentre outros, através do ecoturismo, do turismo rural e do turismo de aventura, por exemplo. Verifica-se, então, que a paisagem natural converte-se em um dos principais atrativos que impulsionam o deslocamento dos indivíduos, oferecendo base à prática e ao desenvolvimento do turismo.

Considerando-se o turismo em ambientes naturais, Ramos (2004) destaca que a escolha por parte do turista é motivada pelo caráter original dos atrativos turísticos ambientais, assim como o bem-estar que eles são capazes de proporcionar. Além disso, segundo Oliveira (2008), a qualidade do meio ambiente é crucial para o desenvolvimento da atividade turística. Contudo, enfatiza o autor que a relação do turismo com o meio ambiente é complexa, haja vista que as atividades, por vezes, têm efeitos ambientais diversos.

### **3 A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO NO TURISMO**

Segundo Escouto (2001), o homem se apropria dos recursos naturais em busca da garantia de sua sobrevivência desde o seu aparecimento na Terra. Isso demonstra a estreita relação do homem com o meio ambiente, a qual varia de acordo com o tempo, o espaço, a cultura e a necessidade humana. Porém, com o tempo, percebeu-se que os recursos naturais são finitos e a que sobrevivência humana estaria ameaçada pela falta dos mesmos. Com isso, a temática ambiental vem sendo discutida em muitas atividades, inclusive no turismo, haja vista que a atividade também provoca alterações no lugar em que for implementada.

Com a crescente procura pelos ambientes naturais, os espaços turísticos tendem a se tornar cada vez mais atrativos aos turistas e proporcionar-lhes a melhor estadia no lugar visitado. Aqui reside a importância da infraestrutura turística para o suporte para o desenvolvimento da atividade, bem como da implementação da infraestrutura básica, posto que esta última “é uma pré-condição para o desenvolvimento turístico” (IGNARRA, 2003, p.71). Desta forma, a atividade turística estará comprometida ou não poderá alavancar rumo ao progresso com a falta de estrutura que lhe ofereça arrimo para o seu desenvolvimento.

Contudo, com a tendência de aumento pela procura por ambientes naturais, é provável a intensificação do uso turístico dos lugares, bem como a ampliação dos equipamentos de prestação de serviços e infraestrutura de lazer. Em verdade, a infraestrutura é importante para a recepção dos turistas e para o uso da comunidade, porém “la experiencia actual demuestra que muchos desarrollos

turísticos se han hecho con absoluto desprecio del medio ambiente en general e incluso de la legislación vigente” (LEÓN, 2001, p.93), o que acaba por provocar interferências na qualidade do meio ambiente.

À luz desse entendimento, Beni (2002) avalia que o turismo contribui, através de suas diversas atividades, para diminuir e esgotar os recursos de muitos atrativos naturais. Exemplos são o lançamento de esgoto em cursos d’água pelos hotéis, a devastação de áreas arborizadas pela especulação imobiliária, grandes empreendimentos que escondem a paisagem natural, a implementação de atividades mal planejadas e em desacordo com a qualidade do atrativo natural, dentre outros. Desta forma, os impactos ambientais causados pelo turismo podem começar desde a concepção da atividade, ocasionando contínuas modificações na paisagem e descaracterizando o meio em que fora estabelecido.

Além da estrutura turística, segundo o mesmo autor, outro responsável pelos prejuízos aos recursos naturais é o turista que, dados a sua educação, sua cultura, seus hábitos e suas atividades, provoca graves danos aos atrativos naturais. Com isso concorda Oliveira (2008), destacando que os turistas afetam o meio ambiente através do pisoteamento, causando danos à vegetação e ao solo. Ademais, o setor público também se reúne aos turistas e empresários do setor turístico como responsável pelos prejuízos ambientais, posto que não aplica sanções quando estas são devidas ou não elabora uma legislação ideal para a efetivação do controle ambiental, o que contribui para a degradação dos recursos naturais (RUSCHMANN, 1997).

Outros exemplos dos impactos negativos das práticas turísticas, de maneira geral, segundo Ruschmann (1997), são: o acúmulo de lixo nas margens das trilhas, nas praias, montanhas e rios, contaminação dos mananciais através do lançamento de esgoto e lixo, poluição sonora e ambiental, destruição da vegetação, retirada da floresta para a construção de equipamentos de apoio turístico, prática de caça e pesca ilegais em locais e épocas proibidas, extinção e morte dos animais por meio de alimentos ricos em conservantes dados pelos turistas, desenvolvimento de *rallys* e *motocross* em ambientes frágeis, destruição de sítios arqueológicos, dentre outros.

Diante disso, é necessária a compreensão de que, conforme Retzlaf e Stipp (2004), qualquer atividade humana no ambiente provoca alterações e modificações, tanto negativas quanto positivas, da mesma forma que a prática do turismo, alterações estas que fazem repercutir direta ou indiretamente na vida social e econômica dos indivíduos. Com isto concordam Cooper et al. (2007, p. 210) ao ponderarem que, “assim que a atividade turística ocorre, o ambiente é inevitavelmente modificado, seja para facilitar o turismo, seja através do processo de produção do turismo”. O desafio, então, é fazer com que o turismo reduza os impactos negativos sobre o meio ambiente e maximize os efeitos positivos.

Neste sentido, é curial destacar os aspectos positivos da atividade. De forma geral, de acordo com os autores supracitados, pode-se mencionar a diversificação da economia local e regional, a geração de empregos diretos e indiretos, a melhoria e a adequação da infraestrutura básica de saneamento e transporte, a criação de parques, as reservas, os corredores ecológicos, dentre outros espaços que favoreçam a prática turística, contribuindo, assim, para proteger e conservar os espaços naturais. Deste modo, existindo uma visão empreendedora, política e socioambiental, o turismo poderá ser convertido em uma atividade que valoriza os atributos e recursos ambientais.

Porém, o que chama atenção é que, segundo Ruschmann (1997), o número de impactos negativos do turismo são maiores que os positivos. Ademais, Retzlaf e Stipp (2004) alertam que, em alguns casos, as consequências da atividade de exploração turística é irreversível ao meio ambiente, fazendo com que os recursos naturais se esgotem de forma progressiva, caso não sejam administrados de maneira responsável. Assim, faz-se necessária a condução da prática turística de forma sustentável, “de modo a incentivar a conservação dos diferentes biomas, além de levar à formação de uma consciência ambiental por meio de ações educativas” (TELES, 2011, p.8).

Desta forma, motivos como a poluição visual, a degradação das paisagens naturais e ecossistemas, a perda da biodiversidade, as influências em processos erosivos, a morte de animais e a contaminação de rios devem suscitar o interesse por reflexões sobre como minimizar o processo de degradação ambiental provocado pelo turismo nos espaços receptores. Kanafou (1992) apud Ruschmann (1997) concorda

que o turismo deve se posicionar na perspectiva da manutenção da qualidade do meio ambiente, uma vez que há o desenvolvimento de uma nova sensibilidade de parte da população turística que passa a não tolerar a degradação ambiental e a dificuldade de comercialização de programas mobiliários mal estruturados que não levam em consideração a questão da proteção ambiental.

É preciso ter em mente, então, que é possível compatibilizar o desenvolvimento econômico com a conservação do meio ambiente, ou seja, deve-se buscar o alcance da sustentabilidade ambiental nas atividades. O desenvolvimento sustentável implica melhoria na qualidade de vida humana, porém respeitando-se a capacidade de suporte do ambiente, em uma perspectiva de longo prazo (KLINK, 2001). Assim, com o advento do conceito de desenvolvimento sustentável, o turismo deve incorporar os aspectos de conservação do meio ambiente, mediante o uso sustentável dos recursos naturais, da manutenção da diversidade natural e cultural, de envolvimento e integração das comunidades locais, gerando, assim, o conceito de turismo sustentável (LUCHIARI, 2000).

Neste sentido, o Ministério do Turismo (2010) reconhece que, para o alcance do desenvolvimento sustentável do turismo, em todas as etapas de implementação e operação da atividade, é crucial a adoção de ações que provoquem o impacto mínimo sobre o ambiente natural. Ademais, há a necessidade de monitoramento constante e efetivo dos impactos causados, a fim de contribuir para a sustentação dos processos naturais e seus aspectos intrínsecos, sem deixar de apreciar o contexto social e econômico existente.

Isso é possível porque, segundo Retzlaf e Stipp (2004), da mesma forma que relação homem/natureza não é imutável, a relação do turismo com o meio ambiente também pode ser modificada, a fim de que os efeitos benéficos ao meio ambiente sejam maximizados, convergindo para a proteção e conservação ambiental. Faz-se necessário, então, a adoção de ações que induzam o indivíduo a pensar de forma crítica e reflexiva e que o levem a entender que proteger o ambiente em que se vive é proteger a sua própria existência. Desta forma, “a chave para a mudança comportamental dos agentes reside na disseminação de novos conhecimentos e ideias pela educação” (RUSCHMANN, 1997, p.74).

#### 4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TURISMO

A educação ambiental é uma dimensão da educação, uma atividade que induz no desenvolvimento dos indivíduos um caráter social em sua interação com a natureza e com os seres humanos. Com isso, objetiva a educação ambiental maximizar essa atividade humana, de forma a recobri-la de efetiva prática social e ética ambiental. Como mediadora da atividade humana, possui um caráter transformador da sociedade, uma vez que conduz os indivíduos à obtenção das capacidades necessárias a uma postura mais crítica e responsável diante do ambiente em que vivem (REIS, 2003).

Neste sentido, a lei nº 9.795 de abril de 1999, que dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, em seu Art. 1º, conceitua a educação ambiental da seguinte forma: “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Diante disso, como propõe Cirilo (2005), o embasamento da educação ambiental não reside em aspectos produtivos e econômicos, mas em aspectos sociais e éticos que se voltam à construção de um espaço sustentável para o uso comum da sociedade. Logo, dentro das ações de estudos, pesquisas e experimentações de quaisquer atividades, a metodologia a ser adotada deverá dispor de caráter interdisciplinar, de forma a incorporar a dimensão ambiental sob diversos enfoques, porém sem olvidar o estímulo à participação de todos os indivíduos interessados.

De acordo com Hillel (1999, p.57), “viajar sempre foi uma das formas mais eficientes, prazerosas e completas de educação”. Considerando que várias atividades do turismo encontram o alicerce para o seu desenvolvimento no meio ambiente natural, a atividade turística, então, deve valer-se de mecanismos que possam estimular a conservação dos atributos ambientais. Isso é possível através da adoção de um meio de produção e transmissão de conhecimentos sobre a importância

da proteção ambiental, os quais deverão ser incorporados à responsabilidade socioambiental dos visitantes, da comunidade em geral, do *trade* turístico e, inclusive, do poder público.

Neste sentido, segundo Cirilo (2005), a educação ambiental é um importante meio para a obtenção do equilíbrio e da racionalidade no consumo e preservação dos recursos naturais, sociais, culturais e econômicos da uma localidade. Dado o caráter social do turismo, acoplando os princípios da educação ambiental às práticas turísticas, a atividade, assim, passa a ser tida como uma forma de transmissão da responsabilidade socioambiental para anunciar a necessidade do uso sustentável e responsável do meio ambiente. Com isto concorda Beni (2002), ao afirmar que a educação ambiental é fundamental para a conservação das áreas receptoras do turismo, devendo estar voltada tanto à população residente como aos turistas.

Todavia, dentro desta perspectiva, Hillel (1999, p.63) ensina que, antes de tudo, o turista precisa “abrir-se para todas as possibilidades de aprendizado na viagem, libertando-se de preconceitos e buscando encontrar o outro e seu ambiente”. Desta forma, adquirir o conhecimento necessário sobre a conservação dos recursos naturais torna-se praticamente impossível se o próprio visitante não está disposto a lançar-se em novas descobertas propostas pelo lugar visitado. Com isso, curial é que a educação ambiental possa ser trabalhada antes mesmo da intenção do turista em viajar, tornando-se imperativa a contribuição do poder público, os agentes que atuam no ramo turístico, dos veículos de comunicação etc.

Além do mais, deve-se ter em mente que o turista impacta o meio ambiente natural de diversas formas: descartando lixo nas florestas, rios e solo, pisoteando e quebrando hastes da vegetação, utilizando transportes que poluem o ar, provocando ruídos que afugentam os animais, dentre outros (BENI, 2002). Desta forma, a educação ambiental voltada ao turista no local visitado também é necessária, a fim de que o mesmo possa ter uma atitude reflexiva e decisiva para a conservação do espaço visitado. O turista, neste sentido, deve ser conduzido “a uma participação consciente na proteção do meio ambiente não apenas durante suas férias, mas também no cotidiano, no local de residência permanente” (RUSCHMANN, 1997, p. 75). A educação ambiental voltada ao turista, assim, converte-se em um meio para prevenir os danos que o turismo pode causar no meio ambiente.

Considerando que o turismo é um fenômeno social e que não envolve apenas a participação dos turistas, a educação ambiental também deve ser trabalhada junto aos agentes que promovem direta e indiretamente a atividade turística. Para Hillel (1999), o ideal é que se consiga a garantia, desde a concepção das atividades turísticas, que a sua prática cause o mínimo possível de impacto ambiental e social, mediante o uso sustentável dos recursos naturais. Para tanto, propõe o autor, a necessidade de implementação de sistemas de monitoramento, avaliação e gestão dos impactos da visitação de maneira constante. Ademais, Oliveira (2008) afirma que o turismo é capaz exercer pressão sobre os recursos naturais quando é elevado o número de pessoas nas áreas onde os recursos são passíveis de serem exauridos. Assim, os sistemas propostos por Hillel (1999) são essenciais para o acompanhamento da capacidade de suporte dos ambientes naturais.

No tocante aos operadores turísticos, conforme Ruschmann (1997), os mesmos têm a responsabilidade de elaboração de roteiros ecologicamente ajustados às práticas de proteção ambiental. Inclusive, de acordo com a mesma autora, a preocupação com o meio ambiente e a sensibilização ambiental frente aos clientes também se fazem sentir quando tais agentes utilizam papel reciclado em seus folhetos, usam transporte não poluente nos destinos, implantam projetos arquitetônicos e utilizam em suas atividades materiais ambientalmente adequados. Agindo assim, também estão difundindo os preceitos da educação ambiental.

Os guias de turismo também devem estar preparados para estimular práticas sustentáveis por parte dos turistas em locais visitados, uma vez que, segundo a autora supracitada, tais profissionais mantêm contato direto com os mesmos quando da prática turística. O ideal, assim, é que os guias assumam o papel de educadores ambientais, orientando os visitantes tanto de forma prévia como durante as visitas, levando-os a refletir sobre a necessidade de respeito ao meio ambiente e incentivando-os quanto à adoção de práticas sustentáveis.

Diante do exposto, o papel da educação ambiental é fazer como que o turismo não seja tido apenas como um negócio econômico, mas como uma atividade relacionada ao estímulo de ações que conduzam à sustentabilidade ambiental. Crucial, ainda, é que o planejamento turístico seja comprometido com a realização de atividades que não estimulem a degradação do meio em que são praticadas. Isso porque, de acordo com Hall (2004, p.30), “o desenvolvimento turístico completamente destituído de regulamentação e planejamento certamente conduzirá à degradação da base de recursos físicos e sociais da qual o turismo depende”. Logo, a educação ambiental dentro do processo de planejamento da atividade perfaz um caminho imprescindível para a sua sustentabilidade.

Ruschmann (1997, p.75) também avalia a necessidade da postura educadora do poder público, visto que “é responsável pelas leis de zoneamento para uso e ocupação do solo, e muitas vezes atua permissivamente, e para o poder econômico, quase sempre interessado no lucro a curto prazo e a qualquer preço”. Neste sentido, é imperativa a participação do poder público na promoção do turismo ambientalmente responsável através da formulação de leis e diretrizes que conduzam à conservação do espaço através do turismo, bem como da definição de espaços adequados para o uso turístico e do financiamento e estímulo à prática da educação ambiental nas destinações turísticas.

Ainda, Escouto (2001) afirma que a educação ambiental voltada ao turismo deve ser concretizada com a participação comunitária, suscitando, assim, o ensejo pela manutenção dos costumes locais, a garantia da conservação em espaços naturais, dentre outras ações relevantes para o alcance do desenvolvimento sustentável através do turismo. A comunidade local deve ser estimulada a alterar suas percepções acerca do ambiente que lhe cerca, atribuindo valor aos recursos naturais, passando a substituir hábitos irresponsáveis com a implantação de novas formas de apropriação da natureza.

A educação ambiental voltada à comunidade visa ofertar, segundo Cirilo (2005), um sentido diferenciado ao exercício da cidadania e que envolve repensar no cotidiano e mudar hábitos e comportamentos em comum acordo com o turismo, mediante a formulação de críticas e reflexões inerentes à compatibilização da atividade com o meio ambiente. Todavia, de pouco adianta a sociedade passar a adotar uma conduta crítica e questionadora, se a mesma não consegue oferecer possíveis soluções para os problemas enfrentados. A educação ambiental, assim, tem o papel de engajar, de fato, a comunidade dentro de todo o processo turístico, e não torná-la mera expectadora de todo o processo.

Deve-se ter em mente, também, que a educação ambiental não pode ser reduzida a uma mera fórmula, posto que cada comunidade vivencia uma realidade diferente e, por conseguinte, também demandam ações diferenciadas. Com isso, o crucial é que sejam levadas em consideração as dificuldades dos choques culturais, a necessidade de preservação dos recursos naturais, dentre outros problemas observados pelos habitantes da destinação turística e que lhes são intrínsecos (ESCOUTO, 2001).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a estreita relação do turismo com a educação ambiental. Estes, assim, formam uma parceria necessária, haja vista que o turismo depende do papel estimulador da educação ambiental para a utilização de forma racional dos recursos naturais, assim como a educação ambiental encontra no turismo uma forma de transmissão de conhecimentos adquiridos.

A proposta da educação ambiental dentro da atividade turística é que o enfoque de suas práticas priorize a busca para a construção de valores, estimule a adoção de postura ética e solidária para com o meio ambiente e enfatize a resolução dos problemas que afetam o meio ambiente. Com isso, percebe-se que a educação ambiental está longe de ser apenas uma transmissora de conhecimentos, haja vista que a prática através de atividades e ações em defesa do meio ambiente é estimulada nos indivíduos. Ora, se o meio ambiente natural é um bem de todos, cabe a cada indivíduo uma parcela de contribuição para um aproveitamento saudável e coerente com as reais necessidades da população e da atividade turística.

Assim, o espaço de lazer, especialmente o ambiental, deve ser visto como um meio para estimular e difundir o conhecimento acerca da responsabilidade ambiental e social que a sociedade deve ter em mente. É imperativa, portanto, a transformação dos lugares turísticos em espaços que, de fato, educam, ensinam e que levam os indivíduos a uma reflexão mais crítica da realidade. A educação ambiental, nesse sentido, favorece um novo olhar sobre a proteção ao meio e seu sucesso só poderá ser notado se contar com a colaboração da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

---

- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, 2003. (Coleção Turismo).
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 7. ed. São Paulo: Senac, 2002.
- BENTE, Richard Hugh. **Meio ambiente e cinema**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BRASIL. Constituição Federal. Coletânea de legislação de direito ambiental. In: MEDAUAR, Odete (Org.). 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.
- CIRILO, Lecy. O turismo e a educação ambiental: um processo de saber/aprender e aprender/fazer comunitários. **Revista Global Tourism**, São Paulo, v.1, n.2, nov. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Lecy.pdf>> Acesso em: 05 ago. 2013.
- COOPER, C. et al. **Turismo: princípios e práticas**. São Paulo: ARTMED, 2007.
- ESCOUTO, Francélia de Moura. Educação ambiental, meio ambiente e turismo. **Revista Científica Intermeio**, Fortaleza, n.1, p.49-55, abr. 2001. Disponível em: <<http://www.iesc.edu.br/pesquisa/arquivos/educacaoambientalmeioambienteturismo.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2013.
- HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- HILLEL, Oliver. Turismo ambiental: uma jornada de conhecimento. In: CAMARGO, Luiz Octavio de Lima (Org.). **Perspectivas e resultados de pesquisa em educação ambiental**. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. ver.e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- KLINK, Carlos A. O desafio da sustentabilidade. In: BURSZTYN, Marcel (Ed.) **A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- LEÓN, Julio Montes Ponce de. **Medio ambiente y desarrollo sostenido**. Madrid: Universidad Pontificia Comillas, 2001.
- LUCHIARI, Maria Tereza D.P. Urbanização turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini; LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (Orgs). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. (Coleção Turismo).

NASCIMENTO, Lidyanne Kaline Sousa do. **Geografia, turismo e meio ambiente: uma nova face do litoral dos municípios de Extremoz e Ceará-Mirim/RN.** 2008. 114 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008. Disponível em: <<ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/btd/LidyanneKSN.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

OLIVEIRA, Elton Silva. **Impactos ambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré-Bahia.** 2008. 153f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) - Universidade Estadual de Santa Cruz/ Universidade Federal da Bahia, Ilhéus, 2008. Disponível em: <[http://www.uesc.br/cursos/pos\\_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/mono\\_elton\\_silva.pdf](http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/mono_elton_silva.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2013.

PINTO, Antonio Carlos Brasil. **Turismo e meio ambiente: aspectos jurídicos.** Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Turismo).

RAMOS, Gilmara Cristina. **Turismo e Meio Ambiente.** 2004. 105f. TCC (Bacharelado em Direito) - Faculdades Metropolitanas Unidas de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://arquivo.fmu.br/prodisc/direito/gcr.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Pesquisa em educação ambiental na universidade: produção de conhecimentos e ação educativa. In: TALAMORI, Jandira; SAMPAIO, Aloísio Costa (Orgs.). **Educação ambiental: da prática pedagógica a cidadania.** São Paulo: Escrituras Editora e Distribuidora de Livros Ltda., 2003.

RETZLAF, Jully Gabriela; STIPP, Nilza Aparecida Freres. Turismo e meio ambiente no Parque Estadual Guartelá. **Revista Geografia**, Londrina, v.13, n.1, p. 116-132, jan/jun. 2004. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/geografia/v13n1eletronica/6.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Turismo).

SAMPAIO, Rômulo Silveira da Rocha. **Direito Ambiental: doutrina e casos práticos.** Rio de Janeiro: Elsevier: FGV, 2011.

SILVA, Thomas de Carvalho Silva. O meio ambiente na Constituição Federal de 1998. **Revista Atualidades Jurídicas**, São Paulo, n.8, p.170-181, nov./dez. 2008. Disponível em <[http://www.oab.org.br/editora/revista/revista\\_08/anexos/o\\_meio\\_ambiente\\_na\\_constituicao\\_federal.pdf](http://www.oab.org.br/editora/revista/revista_08/anexos/o_meio_ambiente_na_constituicao_federal.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2013.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá. **Fundamentos geográficos do turismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá. Turismo e meio ambiente ou turismo de natureza? Alguns apontamentos para organização dessa modalidade. In: TELES, Reinaldo Miranda de Sá (Org.). **Turismo e meio ambiente.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.